



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: INÍCIO DOS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE E PERSPECTIVAS DO ENSINO EM HISTÓRIA

Ismaelene Maria Souza dos Santos
Graduanda
Universidade Católica de Pernambuco
ismaelene.2020201848@unicap.br

Resumo: Este trabalho tem como propósito compartilhar as experiências iniciais significativas das angústias e felicidades do primeiro contato no chão de uma escola pública estadual a partir do Programa de Residência Pedagógica (PRP) - CAPES do curso de História da Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Desse modo, relatando os primeiros passos, abordagens, metodologias e os resultados preliminares obtidos neste pequeno período do primeiro semestre de 2023.1 com a turma do 3º ano D da Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Delgado. O projeto inicial que teve como base o Movimento Abolicionista em Pernambuco ao longo do século XIX, mais especificamente, os negros que buscavam liberdade e figuras políticas da época que atuaram diretamente neste movimento. Com isso, por meio de metodologias ativas, buscamos juntamente com os alunos atuar na perspectiva da trajetória de algumas personalidades políticas negras do Brasil atual, onde tivemos a oportunidade de realizarmos produtos didáticos a partir de pesquisas, produção de resumos e recursos audiovisuais.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Ensino de História; Trajetórias Escolares

Introdução

O estudo referente a formação inicial de professores, seus desenvolvimentos construídos e suas aprendizagens constituídas ainda dentro da graduação vem a ser um tema recorrente a ser abordado nos últimos anos. A partir disso, este trabalho - ainda em construção - visa abordar a discussão por meio de um relato de experiência da trajetória do primeiro semestre do ano de 2023 na Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Delgado, através do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mediante o Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Católica de Pernambuco.

Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica tem como propósito, contribuir com o aperfeiçoamento da formação de futuros docentes da educação básica dentro dos cursos de licenciatura e fazê-los ter a vivência da vida profissional nas escolas públicas, sendo uma oportunidade de trazer a teoria da academia para prática escolar.

Portanto, a vivência da prática profissional possibilita que o futuro profissional docente tenha uma visão da realidade educacional, permitindo-o pensar sobre as ações pedagógicas e sobre os métodos de intervenção. A possibilidade de discutir, durante o período de formação inicial, sobre os acontecimentos experimentados no programa, permite formar uma base consistente alicerçada pela teoria, a fim de embasar as futuras práticas profissionais (Ferreira; Siqueira, 2020, p. 12-13).

Desta maneira, buscamos relatar de modo conciso e detalhado as experiências vividas ao longo desta inicial trajetória, apresentando o primeiro contato com a regência, os imprevistos em sala de aula, a relação de gestão/professores com nós residentes e o resultados parcialmente alcançados com a abordagem do projeto elaborado.

Sobre as atividades feitas em sala de aula, buscamos ir além de uma educação bancária, instigando a curiosidade e autonomia dos discentes, para que nós pudéssemos ter um resultado de um esforço coletivo e uma aprendizagem proveitosa e significativa, tentando trabalhar o diálogo e a cooperação dos grupos formados pelos alunos para produzir os produtos previstos da perspectiva da trajetória de algumas personalidades políticas negras do Brasil atual, como: Erika Hilton, Marielle Franco, Marina Silva, etc. Assim, tivemos a oportunidade de realizarmos recursos audiovisuais a partir de pesquisas, produção de resumos e recursos audiovisuais, tanto em classe e por meio de outros recursos.

Figura 1. Registro de conversa do grupo de *WhatsApp*.

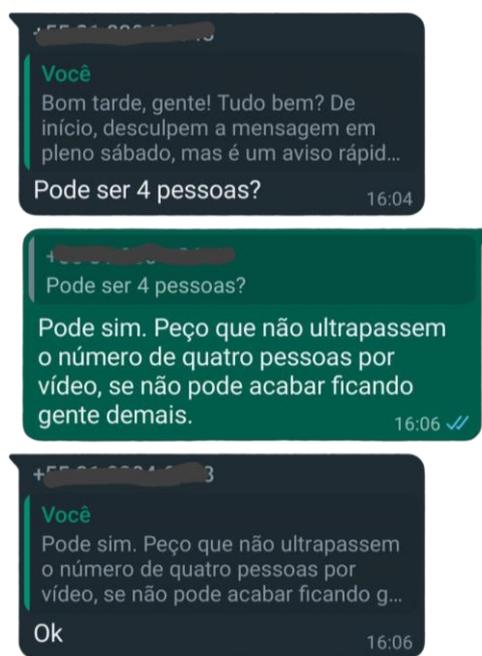


Foto: Acervo pessoal, 2023.

Na discussão ao sistema de ensino, Freire critica que o currículo padrão é uma forma sistematizada e autoritária de pensar como se organizar um programa ou projeto, do qual implica em uma grande falta de confiança na forma de criar e de se trabalhar dos professores e estudantes (Freire; Shor, 2008, p. 52). Nesta perspectiva, nos fizemos presente para apoiar e instruir as dúvidas dos alunos, pessoalmente e por grupos de *WhatsApp*, por conta do pouco tempo que tínhamos em sala de aula para se debater sobre a construção dos produtos, sempre deixando-os criarem os seus próprios materiais da forma que escolhessem.

Ademais, o presente percurso se encontra sendo realizado na Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Delgado, da qual funciona em prédio próprio do Governo, situado na Rua do Hospício, s/n, no bairro da Boa Vista, Recife-PE. A instituição se encontra em uma área no centro da cidade, próximo a espaços culturais e históricos, em frente ao Parque 13 de Maio, perto de outras escolas, comércios, bancos, faculdades e órgãos públicos. Tendo como localização a diversidade sociocultural, fácil acesso às diferentes linhas de ônibus que interligam as cidades e ao metrô, além da biodiversidade com área de mangue. Apesar disso, também é perceptível que a escola está situada em área de extrema vulnerabilidade social, pois com frequência percebe-se a circulação e permanência de pessoas em situação de rua, violência urbana e assaltos.

Em relação à infraestrutura da mesma, é algo da qual se deixa a desejar. O acesso às salas de aulas é por meio de degraus, assim, pessoas com baixa/nenhuma mobilidade que desejam estudar na instituição, não vão conseguir se locomover nesse ambiente ou sequer serão integradas. Consequentemente, o próprio prédio escolar se torna uma barreira de exclusão para estudantes que desejavam ingressar na Escola Luiz Delgado. Além disso, as salas de aula são extremamente quentes e os poucos ventiladores que têm não dão conta da quantidade de alunos no ambiente, tornando a permanência na classe muito desagradável, tanto para os alunos quanto para os docentes. De todo modo, é importante frisarmos os equipamentos disponíveis para toda a comunidade escolar dentro desta instituição:

Figura 2. Tabela com a relação dos equipamentos disponíveis.

ESPAÇOS	EQUIPAMENTOS
Biblioteca	Ar condicionado, kit multimídia, mesas e cadeiras.
Cozinha	Fogão, forno, geladeira e freezer.
Corredores	Bebedouros.
Secretaria	Ar condicionado, computadores.
Sala de Tecnologia	Ar condicionado, notebooks.
Sala dos Professores	Ar condicionado, computadores, geladeira, micro-ondas, multimídia/projetores.
Sala da Gestão	Televisão, computador, notebook, impressoras, ar condicionado, caixa amplificadora.
Sala da Coordenação	Computador.
Salas de aula	Carteiras e ventilador.
Auditório	Cadeiras.
Laboratório de química, física e biologia	Banquetas, vidrarias e materiais específicos por área de conhecimento.
Sala do Grêmio	Computador, impressora, quadro branco.

Fonte: Projeto Político Pedagógico - Escola Luiz Delgado, 2021.

Desse modo, como nos ensina o Censo Escolar (2013, p. 33),

a infraestrutura disponível nas escolas tem importância fundamental no processo de aprendizagem. É recomendável que uma escola mantenha padrões de infraestrutura adequados para oferecer ao aluno instrumentos que facilitem seu aprendizado, melhorem seu rendimento e tornem o ambiente escolar um local agradável, sendo, dessa forma, mais um estímulo para sua permanência na escola.

Assim, o espaço escolar precisa ter qualidade mínima para o estudante se sentir bem e acolhido, como ventilação apropriada nas salas de aulas e utensílios básicos necessários para as ministrações de aulas. Em outra perspectiva, por mais que a instituição tenha bastante potencial, o sucateamento do sistema de ensino, a falta de investimento na educação e a inconsistência de políticas públicas precariza fortemente a construção de conhecimento em sala de aula, de modo que impossibilita o aproveitamento satisfatório do ensino-aprendizado dos discentes e dificulta o trabalho dos professores.

Justificativa

Como bem sabemos, a Lei n.º 10.639, sancionada em 2003, da qual torna obrigatório o ensino da educação das relações étnico-raciais, de História e cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e particulares, do ensino fundamental ao ensino médio, como também, institui esse ensino obrigatório na categoria superior, para professores em formação. Dessa forma, essa implementação pode ser considerada uma reivindicação da população, haja vista o Movimento Negro e organismos da sociedade civil, de intelectuais e educadores empenhados com a luta contra o racismo.

Ademais, também pode ser apontada como uma resposta do Estado em relação a uma educação democrática, a fim de ressaltar um direito de diversidade étnico-racial como uma das bases para a educação do país, principalmente por conta da proporção significativa de negros presentes na população brasileira e o discurso social atuante, e cada vez mais crescente, dessa imposição de notoriedade desse povo (Gomes, 2012, p. 19). Indo através desta perspectiva, no art. 3º da Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, afirma:

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas,

atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004 (Brasil, 2004, p. 1).

Porém, mesmo depois de anos da sanção da Lei n.º 10.639/03, quando adentramos em sala de aula, a teoria é totalmente diferente da prática. Há um grande distanciamento com esses temas em sala de aula. Sendo a instituição, muitas vezes, raramente consegue lidar com contextos diversos e indivíduos heterogêneos.

A partir desse cenário, nasce a necessidade de abordarmos tais conteúdos em sala de aula enquanto residentes do Programa de Residência Pedagógica - a partir do espaço disponibilizado - e futuros docentes, para alcançarmos uma educação descolonizadora e não eurocêntrica, discutindo o poder e formas de resistência que os escravizados tinham no recorte do século XIX. Não somente, analisar-mos, juntamente com os discentes, o protagonismo que as pessoas negras tinham nesse período, e posteriormente indo para o panorama do nosso Brasil atual, percebendo as pessoas negras que estão no meio político, suas atuações, intenções, poderes e outros protagonismos.

Experiências iniciais com o ensino de História

Em segundo plano, o nosso trabalho deu-se início em novembro de 2022, sendo até o momento, dez meses de atuação como residente na instituição, por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP), ainda não finalizado. Inicialmente, tivemos a oportunidade do nosso primeiro encontro enquanto residentes com o nosso preceptor e com a estrutura da escola, de modo que pudemos discutir o nosso trabalho ao longo dos seis meses - primeiramente - e como seria a divisão das atividades/grupos, visando a construção do nosso aprendizado enquanto futuros docentes na sala de aula e fora dela.

Com também, tivemos a oportunidade de acompanhar o Conselho de Classe da escola no mês de Dezembro, referente ao ano de 2022, de modo que presenciamos a prática e a realidade crua em relação a aprovação dos alunos no sistema educacional do ensino público. No aspecto pessoal, me surpreendi bastante em relação a forma como se é adotada a maneira que a escola precisa aprovar os alunos ao final do ano letivo, mesmo aqueles que não tenham notas suficientes para isso, conseqüentemente, acabam “passando de ano”¹.

¹ Aprovação para ingressar no próximo ano letivo.

Figura 3. Conselho de classe referente ao ano letivo de 2022.



Foto: Acervo pessoal, 13 de dez. de 2022.

Não somente, fizemos uma visita para conhecer a exposição “Necrobrasíliana” que estava sendo realizada na Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), com a curadoria de Moacir dos Anjos, da qual buscava criar novos fundamentos e representações a partir de obras documentais - visual e escritas - dos séculos XVI e XIX, de artistas, escritores e fotógrafos, chamados “viajantes”, como: Albert Eckhout, Jean-Baptiste Debret, Johan Moritz Rugendas e Christiano Jr., sendo toda a releitura da exposição formada por obras de artistas brasileiros.

Da mesma forma, também fomos a uma visita ao Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), a fim de explorar a exposição permanente do museu, a temporária em relação a Paulo Freire e o casarão onde viveu o filho do Barão de Beberibe durante o século XIX. Além disso, tivemos a discussão de três textos sugeridos para lermos anteriormente ao encontro, que foram: *MEPE e seu acervo*, *Paulo Freire como inimigo nacional* e *O processo do conhecimento em Paulo Freire*.

Figura 4. Residentes na visita à exposição Paulo Freire no Museu do Estado de Pernambuco.



Foto: Acervo pessoal, 11 de jan. de 2023

As duas visitas serviram para uma apropriação de conhecimento e debates diferenciados - pelo fato de estarmos fora da escola - e para pensarmos em metodologias que poderiam ser trabalhadas em sala de aula com os alunos, com o objetivo de diferentes formas de fazermos eles pensarem e criticarem os conteúdos que seriam abordados futuramente.

Indo da perspectiva de exploração e conhecimento do modo de regência do professor, pudemos - no início do ano letivo de 2023 - observar as aulas de História do Prof. Nuno Brito² com o intuito de compreender a dinâmica da classe, conhecer os alunos e termos mais proximidade com a turma que ficaríamos trabalhando no projeto, no meu caso, o 3º ano D do ensino médio. Assim, após vários encontros, observação e apoio em sala de aula, começamos o período de aplicarmos o projeto planejado e a regência de aulas, com a orientação do nosso preceptor.

² Preceptor do Programa de Residência Pedagógica na Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Delgado.

Figura 5. Primeira aula sobre Joaquim Nabuco.

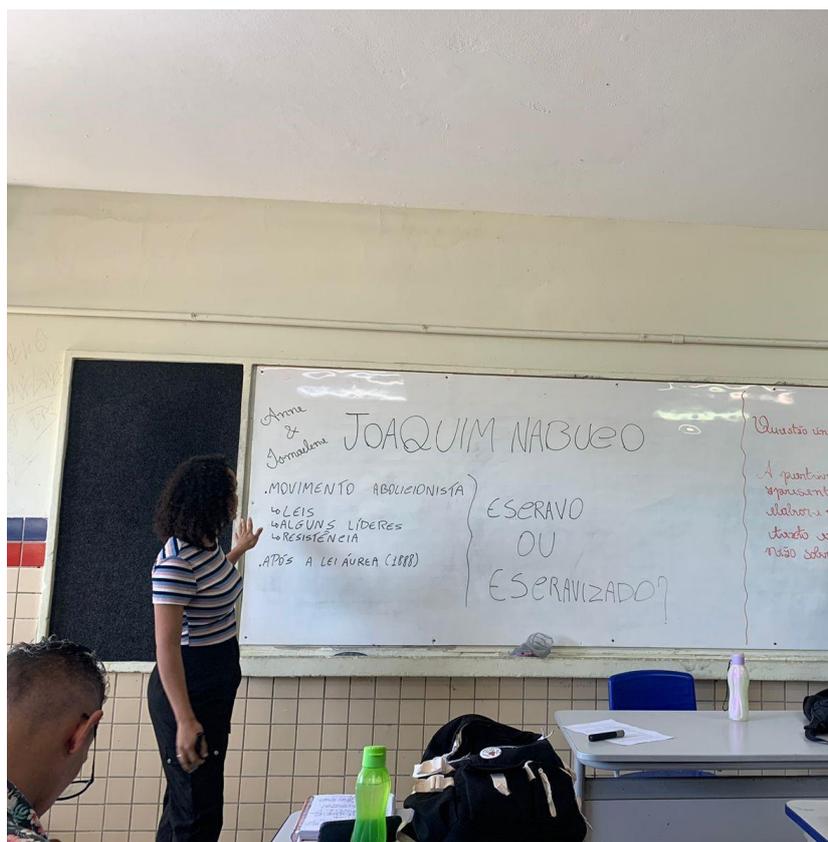


Foto: Acervo pessoal, 03 de maio de 2023.

Dessa maneira, o projeto propriamente dito foi sobre o Movimento Abolicionista em Pernambuco. O grupo de seis residentes que foram direcionados à escola Delgado se dividiram em duplas para que pudessemos ficar responsáveis por pesquisar, planejar e montar os roteiros de aulas. Durante o mês de maio em diante, abordamos com a quantidade de duas aulas para cada personagem, os abolicionistas Joaquim Nabuco, Doutor Feliciano André Gomes e o grupo abolicionista Ave Libertas, respectivamente. Contamos também com a indicação de textos de apoio do nosso preceptor e retornos do que poderíamos melhorar na regência e didática ao fim de cada encontro.

Portanto, nos planejamos para possibilitar a seleção de conteúdos que abordamos em todas as aulas sobre as personalidades escolhidas, assim como as questões que executamos com a turma a cada fim da ministração em classe, com a finalidade de obtermos um retorno do que eles aprenderam e participaram durante a aula. Além disso, produzimos antecipadamente planos pedagógicos detalhados por escrito sobre cada regência para termos registros e esquematizações do nosso trabalho.

Outro fator existente que nos preocupamos é o modo que aconteceria a troca de conhecimento dentro da sala de aula. Focando na característica da ação dialógica, nós como educadores, tendo consciência que os educandos são sujeitos críticos em formação, elencamos as responsabilidades transferidas a eles a partir da comunicação constante, para assim, tentarmos ir além de uma educação opressora, com o objetivo de os alunos terem liberdade de fazerem a parte do projeto designado a eles de forma responsável e dialogada, assim como Aguiar expõe em um dos seus textos:

A educação problematizadora supera a contradição educador educando, afirma a dialogicidade e se faz dialógica, numa relação horizontal entre educador educando, mediatizados por objetos de conhecimento. A educação problematizadora se faz numa ação dialógica (2021, p. 183).

Dessa forma, a parte do trabalho realizada pela turma do 3º ano D, inicialmente, foi nos reunir em um grupo de WhatsApp feito pelos discentes, para nós, residentes, darmos os avisos necessários durante as próximas aulas - de modo que as aulas de História são somente em um dia da semana, dificultando o nosso contato diário presencialmente.

Após debatermos em algumas aulas a figura de pessoas escravizadas e o movimento abolicionista no Brasil durante o século XIX, foi compartilhado o tema do produto que seria feito por eles, sendo: “A Trajetória da vida política de uma pessoa negra do Brasil atual”, instigando-os a formarem grupos, pesquisarem e coletarem dados das personalidades escolhidas por eles mesmos. Sendo algumas delas: Erika Hilton, Marielle Franco, Fernando Holiday, etc. Nesse sentido, como afirma Bittencourt (2008, p. 298-299), uma formação dos alunos voltada para a valorização do trabalho em equipe e para a necessidade constante da interação entre grupos, visando a realização de tarefas, exige opções por materiais didáticos adequados, que facilitem o alcance dessa formação estabelecida.

Assim, a partir de esforços coletivos, o material escolhido para ser compartilhado as atividades foi através de vídeos, sendo produzido um por grupos de até quatro pessoas, das quais pesquisaram, produziram resumos, escolheram fotos que foram utilizadas no projeto e narraram. Apenas um dos grupos sentiram à vontade para mostrarem os seus rostos; outros nem tanto, por conta da timidez constante.

De todo modo, foi perceptível que apesar do recuo de alguns e a resistência em participar de algumas aulas, o maior percentual da turma se empenhou em participar do projeto, resultando em trabalhos efetivos e bem feitos. Assim, o último encontro foi

marcado por uma grande culminância, com a presença das turmas do 3º ano D e E, para apresentarmos os projetos desenvolvidos pelos grupos.

Figura 6. Último encontro para apresentar os projetos realizados com as turmas do 3º ano D e E.



Foto: Acervo pessoal, 1º de jun. de 2023.

Conseguimos visualizar alguns resultados parcialmente alcançados na implementação dos materiais produzidos e da nossa atuação dentro de sala de aula, alguns como: lidar com situações imprevistas em sala de aula. Mesmo que ainda breve, essa relação de escola-campo e universidade proporciona uma aproximação maior ao ambiente escolar, auxiliando numa compreensão mais realista da dinâmica educacional e a

oportunidade de trabalhar juntamente com os alunos para a compreensão significativa do conteúdo abordado de modo efetiva.

Considerações Finais

Ao longo deste período, ainda não finalizado do Programa de Residência Pedagógica (PRP), realizado na Escola de Referência em Ensino Médio Luiz Delgado, se mostrou ser bastante eficiente e extremamente importante para a formação dos residentes enquanto licenciandos em História. De modo que pudemos estar presente no chão da escola na prática, passando por experiências reais e pelos desafios do dia a dia da instituição, lidando com imprevistos e tentando superar os mesmos de maneira eficaz. Participando de aulas, eventos e conselhos de classes, avaliando como os professores atuam diretamente em relação aos alunos e analisando a partir de outra perspectiva: não mais como aluna, mas sim como futura profissional do sistema educacional. Portanto, como aprendemos com Ferreira e Siqueira (2020, p. 15)

os programas fomentados pela Política Nacional de Formação de Professores contribuem consideravelmente para a formação inicial docente, visto que apenas os projetos pedagógicos definidos nos estabelecimentos de ensino não são capazes de suprir a necessidade de articulação entre teoria e prática, posto que a formação com ênfase na prática do professor é um dispositivo eficiente para melhorar os índices de baixa qualidade na formação inicial.

À vista disso, a introdução desses acadêmicos na escola-campo proporciona uma grande oportunidade para desempenhar e desenvolver o ensinar, trabalhando com a teoria e a prática em conjunto. Com isso, o Programa Residência Pedagógica surge para edificar esses aspectos, permitindo aos discentes - bolsistas e voluntários - experiências dentro da sala de aula, possibilitando ao sujeito aprimorar suas metodologias, conhecimentos, conceitos e práticas pedagógicas.

Portanto, todas as atividades práticas/teóricas provocam, desenvolvem e proporcionam a vivência da prática docente e a análise da realidade sobre a vida do educador, tanto positivamente quanto negativamente. Logo, através das ocorrências mencionadas ao longo do texto, faz-se perceber como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é de extrema importância para a construção do percurso de formação do professor, de modo que fomenta o diálogo entre a academia e a realidade das escolas

de Educação Básica, consolidando as práticas educativas e oportunizando aos bolsistas do programa a permanência na universidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Denise. A Pedagogia do Oprimido na Escola Contemporânea: desafios e perspectivas. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.19, n.1, p.174-196, jan./mar. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i1p174-196>. Acesso em: 14 de out. de 2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: <https://ppghistoria.furg.br/images/Selecao/bittencourt-circe-ensino-de-historia-fundamentos-e-metodospdf.pdf> Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana**. Brasília/DF: SECAD/MEC, 2004. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_res01_04.pdf?query=etnico%20racial. Acesso em: 14 de out. de 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2013**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf. Acesso em: 14 de out. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 14 de out. de 2023.

BROSTOLIN, M. R.; DA COSTA DE OLIVEIRA, E. A. Desenvolvimento profissional: percursos formativos de professores iniciantes. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 18, p. 301-319, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/813>. Acesso em: 14 out. 2023.

FERREIRA, Augusto Cesar Cardoso. **A Importância da Infraestrutura na Escola Pública: visão geral da importância estrutural no ambiente pedagógico**. Trabalho de Conclusão de Curso - Relatório Técnico. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/6025>. Acesso em: 14 de out. de 2023.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla Da Silva. Residência Pedagógica: Um Instrumento Enriquecedor no Processo de Formação Docente. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 10 n. 1, p. 7-19, Jan./Jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31448>. Acesso em: 08 out. 2023.

FRANÇA CARVALHO, A. D.; MELO, R. A. .; DE OLIVEIRA, L. X. **A relação teoria e prática no programa residência pedagógica da Universidade Federal do Piauí**. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 12, n. 25, p. 123–136, 2020. DOI: 10.31639/rbpf.v13i25.395. Disponível em:

<https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/395>. Acesso em: 3 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GOMES, Lino Nilma. As Práticas Pedagógicas com as Relações Étnico-Raciais nas Escolas Públicas: desafios e perspectivas. In: GOMES, Lino Nilma (org.). **Práticas Pedagógicas de Trabalho com Relações Étnico-Raciais na Escola na Perspectiva da Lei n.º 10.639/03**. Brasília: MEC;Unesco, 2012.

MENEZES, G. Marília; SANTIAGO, Eliete Maria. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Revista Scielo**, 2014. p. 45–62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201407503>. Acesso em: 14 de out. de 2023.